

DANÇA E TEATRO COM ALUNOS SURDOS

Marcia Berselli

A presente ação de extensão desenvolve-se junto à EMEF de Surdos Bilíngue Salomão Watnick, através de oficinas de teatro, oferecidas para estudantes adolescentes. As oficinas acontecem semanalmente, no período de contra turno, e terão a duração de 1h45min. As oficinas têm como objetivos trabalhar com a dança - utilizando como base princípios do Contato Improvisação¹ - e o teatro, visando como eixo principal o desenvolvimento da linguagem corporal dos alunos; trabalhar com a improvisação dirigida e espontânea; propor jogos que possibilitem uma transformação contínua e prazerosa, visando trabalhar o corpo em diferentes movimentos, através do lúdico; incluir brincadeiras para trabalhar diferentes direções, níveis, deslocamentos e criatividade aproveitando para transformar os movimentos das brincadeiras em dança e teatro; enfatizar a conexão do teatro e dança num só corpo; desenvolver a expressividade, a ludicidade e o trabalho em grupo; desenvolver as capacidades artísticas e intelectuais do aluno, levando em conta as diferenças e particularidades; aproximar o teatro e a dança ao contexto do aluno e da turma em questão; promover um espaço em que o aluno sinta-se à vontade para explorar suas potencialidades; desenvolver o pensamento imaginativo através das experiências cênicas.

Nas aulas busca-se desenvolver: jogos dramáticos; jogos teatrais; exercícios teatrais; improvisações; montagem de cenas; criação de roteiros; apreciação de peças teatrais e de dança; improvisações coreográficas; coreografias coletivas; apropriação da linguagem da dança partindo dos princípios do Contato Improvisação.

Durante as aulas, o foco está em envolver todos os alunos nas atividades, porém respeitando as necessidades individuais. Buscando desenvolver as capacidades artísticas e intelectuais dos participantes, os jogos e atividades são selecionados levando-se em conta o grupo como um todo, mas instigando a reflexão sobre as diferenças e particularidades de cada aluno.

Durante a realização da pesquisa, alguns questionamentos fazem-se presentes. Como o aluno surdo se apropria dos jogos teatrais e como, a partir destas apropriações, a escolha das propostas pode ser desenvolvida? Como professor ouvinte e aluno surdo desenvolvem a aula de teatro, e quais os diálogos que ocorrem e devem ocorrer neste desenvolvimento? Quais as implicações da aula de teatro na vida escolar e não escolar do aluno? A relação professor ouvinte e aluno surdo, e as implicações desta relação no desenvolvimento das aulas (questões de poder, que envolvem o domínio da língua e a postura em sala de aula).

No decorrer das oficinas, alguns pontos estão sendo levantados:

- Importância de alguns alunos que apresentam um papel diferenciado, auxiliando na explicação dos jogos e exercícios, se colocando disponíveis para criar bem como organizar as cenas com os colegas.

¹ O Contato Improvisação é uma forma de dança criada pelo bailarino e performer Steve Paxton na década de 70. Envolve a interação entre os corpos e a improvisação, além de elementos técnicos como rolamentos, carregadas e tomadas de decisão em conjunto. Não havendo hierarquia, todos podem participar.

- A dificuldade em explicar algumas questões particulares do teatro, que se colocam ainda mais complexas em função das duas línguas.

- A importância do trabalho com o toque físico e com a questão de confiar nos colegas. O trabalho como o Contato Improvisação utiliza muito a questão do toque e da confiança, nos momentos de compartilhar o peso corporal com o colega, ou manipular partes do corpo, bem como experimentar novas sensações a partir do deslocamento do equilíbrio do corpo que coloca a ver novas organizações corporais. O toque pode limitar, em um primeiro momento, mas possibilita uma entrega e um sentido de comunhão no grupo, perceptíveis no decorrer do trabalho. O mesmo se dá com a confiança: instável, em alguns momentos, mas que em um contínuo do trabalho vai se estabelecendo e qualifica, de forma diferenciada, as relações dentro do grupo e mesmo sobre o trabalho desenvolvido.

- A importância do aprofundamento de questões relativas aos jogos em um sentido de elaborar uma fala sobre a prática. Nos diversos momentos explicativos, que complementam as experimentações práticas, põe-se em jogo a minha capacidade de articular explicações e proposições acerca dos jogos e exercícios, bem como ajustamentos necessários ao traduzir minha fala – pensada em um primeiro momento em português – para a Libras – que muitas vezes apresenta palavras que não têm exatamente o sentido utilizado no português e/ou em relação à área teatral, que também apresenta um vocabulário “próprio”. Nesse sentido, unir a prática dos exercícios e jogos com o momento da explicação em Libras, coloca-se como importante também para aprofundar as relações estabelecidas pelos próprios alunos em relação aos jogos, fomentando questionamentos e despertando interesses que por vezes não se condicionam apenas ao momento da aula de teatro ou às questões teatrais.

- Utilização de uma ferramenta bastante presente na vida dos alunos, o Facebook, como local de “armazenamento” e “compartilhamento” dos vídeos advindos de filmagens das cenas em aula (para estudo e memorização das cenas), bem como dos vídeos escolhidos como objeto de experimentações. O estudo dos vídeos se mostra uma boa maneira de aprofundarmos questões quando a explicação parece não contemplar de todo os jogos e exercícios. Através destas análises, é possibilitado aos alunos tecerem relações a partir de suas próprias percepções enquanto atores do jogo e espectadores do vídeo.

- O trabalho com movimentos abstratos é desafiador, estes movimentos parecem, aos olhos dos alunos como sem sentido, e jogos que estimulam a movimentação neste sentido não acontecem com muita fluidez. Aqui, também, o trabalho com o Contato Improvisação se mostra oportuno, já que coloca como mais importante o deslocamento dos corpos pelo espaço, em contato, sem um sentido definido para o movimento ou mesmo uma frase de movimentos pré-estabelecida. Esta é uma questão que continua sendo aprofundada. Alguns outros pontos seguem também como centrais e continuam a ser explorados. São eles: o trabalho com a manipulação de objetos imaginários; confiança e autonomia para saber o momento de entrar em cena sem depender de uma marcação do professor; segmentação dos movimentos. Quanto a estes, busca-se ainda um maior aprofundamento.